CRITINFÂNCIA:
Infância, Educação, Teoria Crítica e outros Diálogos em Tempos de Resistência

Apresentação do Dossiê

<http://dx.doi.org/10.52641/cadcaj.v6i4.544>

A questão da finalidade da vida humana já foi posta inúmeras vezes. Jamais encontrou resposta satisfatória, e talvez não a tenha sequer. Muitos dos que a puseram acrescentaram: se a vida não tiver finalidade, perderá qualquer valor (FREUD, 1930, p.20)

A possibilidade de articular a Infância, a Educação e a Teoria Crítica fizeram emergir o diálogo com outras bases teóricas em tempos espúrios resultando na produção e apresentação deste Dossiê que dialoga com o contexto social atual que dirige por meio de uma força evidente os impactos na educação, na infância e formação. Diante disso, a partir do olhar de diferentes áreas do conhecimento, tais como a filosofia, direito, pedagogia, sociologia, psicologia pudemos reunir um conjunto de temáticas envolvendo discussões em nível nacional e internacional.

De modo amplo, esta coletânea objetiva refletir e discutir sobre a educação, infância e formação de professores em tempos de resistência pelos limiares da Teoria Crítica de Sociedade e de bases teóricas confluentes. De maneira particular, desenvolver um movimento teórico-metodológico e reflexivo em defesa da educação da infância atenta às condições de cada comunidade educativa em prol de novos sentidos para a formação das crianças à luz de pressupostos críticos e emancipatórios do saber.

A proposta que se apresenta neste Dossiê revela um trabalho desenvolvido em 2020 com participação dos autores em um evento realizado intitulado: IV Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional sobre a Infância, Educação e Teoria Crítica coordenado pelos Grupos de Estudo e Pesquisa em Educação: GEPEITC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e GEFOCS – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Formação Cultural e Sociedade da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O evento ocorrido entre 06 e 09 de outubro de 2020 contou com a participação de 2400 pessoas de diversos estados brasileiros e, ainda em nível internacional com a participação de Portugal, Chile, Peru, Argentina entre outros.

Assim, as temáticas que são apresentadas neste Dossiê revelam as contribuições dos autores no evento que desencadeou a produção científica em forma de coletânea. De início, a temática sobre ***CRITInfância: novas trilhas e sentidos para a educação da Infância em Tempos de Resistência*** objetiva refletir sobre a infância, educação e teoria crítica em tempos de

resistência, bem como o processo formativo docente em prol do sentido de educar a criança em torno da formação humana e emancipatória do ensino. Esta discussão traz em evidência o evento realizado e a organização temática das atividades desenvolvidas em prol da formação de professores que atuam com a infância entre outras áreas.

Na discussão sobre *Olhares plurais na educação da infância: valores estéticos, éticos e políticos* intenciona refletir sobre a condição da infância no Brasil, América Latina e no Mundo, destacando a relevância da educação na formação da criança e do adulto. Apresenta a discussão sobre a proteção, direito e segurança da criança a partir de olhares plurais sobre a infância na perspectiva da condição social e humana no que tange aos valores estéticos, éticos e políticos. Para tanto, a “*Formação docente para a infância: apontamentos à luz da Teoria Crítica*” se faz necessária em tempos tão nebulosos, haja vista que atualmente o campo educacional se encontra tomado por uma fragilidade formativa, sobretudo, em relação à formação docente para a infância. Para isso, o presente artigo objetiva refletir sobre a formação de professores para a infância, com o intuito de encontrar resquícios de uma educação potencializadora em detrimento de uma barbárie social instalada. Isso nos permite analisar a metáfora da maldição de *Chronos* na mitologia grega que congrega com a educação remota em tempos de pandemia da Covid-19, uma vez que no texto *A maldição de cronos e a educação remota em tempos de pandemia da Covid-19* busca-se desenvolver uma releitura reflexiva desses temas que se inter-relacionam, cujo fio condutor será uma reinterpretação adorniana da educação contra a barbárie, ou parafraseando, Adorno, da Educação após Auschwitz, por Educação após pandemia como contraponto de um tempo de desesperança. Também e não menos preocupante é o tempo do trabalho remoto, tempos do home office. A maioria das pessoas estão em casa aparentemente com muito tempo e, ao mesmo tempo, com pouco tempo. Isso leva a entender sobre um tempo de paradoxos do tempo.

Em relação ao tempo instituído nesse cenário devastado em diversas áreas do conhecimento e da vida humana, especificamente ao nos referir sobre a infância em tempos atuais, podemos revelar *A sacralização do brincar e seus paradoxos: escola, indústrias e consumo em suspeição* que reflete sobre a relação entre crianças e o brincar à luz das práticas educativas institucionalizadas, da produção dos brinquedos e da divulgação dos mesmos. Parte do reconhecimento do brincar como experiência de vida primordial para as crianças e estabelece uma leitura crítica que reflete sobre as relações de poder que marcam as práticas e objetos lúdicos, tanto no âmbito das instituições educativas como aquelas operadas pelas indústrias e a mídia.

A indústria da cultura e do cinema a partir da discussão do texto *A influência dos desenhos animados na infância: um olhar a partir da teoria crítica* tem disseminado um mundo da cultura e da arte associada a mercadoria, padronização e consumo. Nesse sentido, analisar o processo social e econômico demarcado pela Indústria do consumo e da mercadoria, permite refletir a presença da criança nesse cenário mercadológico em busca de novos olhares para o objeto estudo – desenho animado – para além da lógica do consumo e da mercadoria. De certa forma, há a propagação dos desenhos animados no quintal da indústria cultural na vida infantil, enveredando-se no campo do pensamento da criança por meio de escolhas, preferências, prolongamento do desenho em outras situações da vida da criança, tais como: brinquedos, acessórias, materiais escolares, etc.

Por conseguinte, as instituições educativas precisam imbuir-se de compromisso com a formação do saber e o construto da humanidade da criança desde a mais tenra idade. O texto sobre *Educação, ética e formação de professores da infância: Vivências e Experiências em tempos de Pandemia* objetiva, desse modo, discutir o valor da dimensão ética na atuação do Professor da Infância. Nas Instituições de Educação Infantil, a organização do trabalho pedagógico se torna uma atividade que supõe interações e também se constitui como artefato cultural para que o professor tenha como foco principal a educação humanizadora da criança. As interações e brincadeiras, eixos estruturantes do trabalho pedagógico, se apresentam como uma das maiores dificuldades. A partilha acerca das vivências e experiências são pistas para proporcionar novas maneiras de entender e trabalhar com a pluralidade da formação humana.

A respeito disso, há a necessidade da investida na formação inicial e continuada de professores que atuam com a infância, a fim de que a atuação seja potência emancipadora do saber e da humanidade da criança. Desse modo, a discussão sobre *A infância e as brincadeiras no ensino fundamental de nove anos: questões para a formação e atuação de professores* ratifica esta preocupação formativa, uma vez que, visa demonstrar a relevância das brincadeiras para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, bem como a necessária utilização dessas atividades como ferramenta de trabalho dos professores. Justifica-se a importância da temática, pois acredita-se que o perfil da criança que ingressa nos anos iniciais se caracteriza pela imaginação, pela curiosidade, pelo movimento e pelo desejo de aprender aliados à sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar. Dessa forma, o desconhecimento das especificidades da infância e do trabalho pedagógico nessa etapa da Educação Básica, pode levar às práticas equivocadas de desvalorização das atividades lúdicas em detrimento de exercícios que

privilegiam a memorização das letras e dos números. Daí a importância da formação inicial e continuada dos professores, para a melhoria das práticas lúdicas desenvolvidas com as crianças no contexto escolar.

Para isso, é imprescindível que haja a relação professor e crianças de maneira efetiva, afetiva e comprometida com o saber e a humanização. Sobre isso, podemos refletir a partir do texto *Relações entre adulto e criança nos relatórios de estágio na educação infantil* apontam para a necessidade de repensar nos estudos da criança o reconhecimento da incompletude e do caráter fragmentário das abordagens que tradicionalmente assumiram a criança como objeto de conhecimento, críticas à visão teleológica, lineares e socialmente vazias do desenvolvimento infantil. Assim, por meio da abordagem qualitativa e quantitativa, os autores apropriaram-se da análise de documento para verificar a relação entre adultos e criança presente nos relatórios de estágio na Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL). Diante disso, a relação entre adultos e criança depende da concepção do adulto sobre o entendimento da criança como sujeito e da infância como etapa geracional, não necessariamente presa ao espaço e a um tempo, uma vez que ser criança ou estar na infância é uma construção histórica e cultural, ou seja, um permanente devir.

Para além da relação professor e crianças, há a necessidade de rever ações e estratégias dirigidas às crianças, de maneira que possa transpor para uma prática voltada ao aproveitamento da integralidade da criança, como é o caso do lugar da dança como conteúdo escolar, principalmente em um contexto regido pelo cotidiano parado e sedentário da infância submissa ao “mundo adorável” da tecnologia. O texto *Sentidos históricos y posiciones contemporáneas de la enseñanza de la Danza en la escuela argentina* busca desenvolver o lugar da Dança como conteúdo escolar no contexto argentino, especificamente na província de Buenos Aires. Ainda, preocupa-se em discutir sobre as dimensões histórico-educacionais da Dança em diferentes contextos curriculares (1983-1999) e as perspectivas educacionais contemporâneas (2008 e 2018), principalmente, sobre o impacto que o contexto COVID-19 teve em uma educação virtualizada de dança. A partir de uma abordagem qualitativa, uma história é construída a partir do rastreamento, mapeamento e análise de documentos oficiais, como leis educacionais, disposições e linhas curriculares, sob a concepção etnográfica dos documentos como campo, reconhecendo-os como parte de um campo de pesquisa em si que requer contextualização.

Na mesma direção temos o artigo intitulado *Una escucha al cuerpo en el jardín maternal* que aborda a questão dos corpos no jardim-de-infância, ainda, intenciona analisar as

interações corporais no jardim de infância e o lugar das corporeidades na formação de professores. A escuta a que este texto se refere não é apenas uma escuta dos ouvidos, mas acrescenta a perspectiva da escuta como uma ação que implica uma atenção dirigida aos outros; uma atenção que envolve o corpo, os sentidos, as emoções e a intencionalidade. Tem em conta a voz dos professores, as concepções sobre corporeidades, a disponibilidade do corpo docente e a disponibilidade das instituições educativas.

O texto sobre *Educação Infantil e desenvolvimento humano no contexto da pandemia: reflexões a partir da Teoria Histórico- Cultural* traz a tona que o agravamento sanitário provocado pela COVID-19 afetou as diversas instâncias sociais, inclusive, o sistema educacional, ao ocasionar a suspensão das aulas presenciais para todos os níveis e modalidades de ensino. Para dar continuidade ao calendário escolar, deliberações e decretos foram aprovados, desconsiderando algumas particularidades, principalmente da primeira etapa da Educação Básica, que se estrutura, essencialmente, por meio de interações e da brincadeira. Diante disso, objetiva discutir a essência e a dinâmica do processo pedagógico na Educação Infantil, bem como, os impactos e os desafios advindos do contexto pandêmico para o trabalho docente e para o desenvolvimento psíquico das crianças.

Em contexto pandêmico há, ainda, a discussão do texto *Educación y la pandemia en América Latina: la experiencia en el Perú* que afirma ser a educação um dos setores mais pela pandemia da Covid-19, globalmente. De acordo com a UNESCO, em meados de maio de 2020, mais de 1,2 bilhão de alunos em todos os níveis de ensino, em todo o mundo, pararam de ter aulas presenciais na escola, entre outros dados apresentados no texto. Este estudo caracteriza a educação no Peru em tempos de pandemia, por meio de uma série de dados estatísticos para defini-la como uma educação remota emergencial desequilibrada que atinge os mais vulneráveis.

E, especificamente ao tratar da educação infantil e do ensino fundamental, a discussão sobre *Política curricular de formação de professores/as da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: uma análise crítica da BNCC das Licenciaturas* objetiva compreender o conceito de infância e criança bem como tenciona ainda refletir sobre a formação de professores que atuam na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental sob a perspectiva das políticas curriculares voltadas a formação de professor. A metodologia adotada terá como base a abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como parâmetro a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNCFP). Destaca-se a relevância de estudos e debates sobre este tema, sobretudo na defesa da indissociabilidade teoria e prática para melhoria da qualidade da formação de professores, compreendidos como um direito fundamental à educação.

E, como fechamento deste Dossiê, não podemos deixar de pensar a infância por outras áreas do conhecimento, como é o caso da área do direito que trata de uma discussão pertinente sobre *A Judicialização da infância: concepções em torno do trabalho infantil no código de menores de 1927* no sentido de problematizar o processo de judicialização da infância a partir da promulgação do Código de Menores de 1927, no que tange à proteção da infância, discutindo algumas concepções em torno do trabalho infantil que se materializaram na lei. Com esse intento, tencionam por um lado, demonstrar, por meio de casos veiculados em jornais, os abusos de exploração do trabalho infantil e, por outro, indiciar as medidas previstas no Código para prevenir e ou regulá-lo. Destaca-se a importância da referida legislação no tocante à regulamentação do trabalho do menor no período histórico, analisando, para isso, um vasto repertório documental constituído por legislação, periódicos e livros. Para isso, propugnava por uma educação voltada para o trabalho a partir das instituições disciplinares destinadas a preservar e regenerar a infância identificada como abandonada e delinquente.

A partir desta coletânea é possível desenvolver partilhas e trocas de saberes, experiências e diálogos entre professores universitários, discentes, professores da educação básica, pesquisadores de diversas áreas, acerca de uma infância para além da temporalidade marcada por faixa etária da existência humana e, que, de certa forma, precisa ocupar um lugar de pertencimento neste contexto social atual. Por meio de novos sentidos e trilhas formativas é possível pensar em uma ação envolvida na possibilidade de intensificar a infância, educação e proposições críticas em tempos de resistência. Para finalizar, registramos as afirmativas de Kohan (2007, p. 114) que revela o tempo infantil, como “tempo circular do eterno retorno, sem a sucessão consecutiva do passado, presente e futuro, mas com a afirmação intensa de um outro tipo de existência”, portanto, Avante!

Dra. Marta Regina Furlan de Oliveira (UEL); Dr. Alex Sander da Silva (UNESC) (orgs).